

## **Apresentação oficial em Roma de *O Segredo por revelar***

**Introdução pelo Dr. Alessandro Fuligni:** Desde a publicação da visão do Terceiro Segredo em 2000, que fomos testemunhas de uma grande quantidade de polémicas e controvérsias. Muitos se interrogaram: “É só isto? Esperámos 80 anos para conhecer este Segredo e é só isto?” Depois vieram a ser publicados alguns livros sobre este assunto, tendo sido *O Quarto Segredo de Fátima*, do Dr. Antonio Socci, a primeira obra a receber uma grande atenção por parte dos média Italianos. A este livro, o Cardeal Bertone respondeu pessoalmente com outro livro de sua autoria.

É neste ponto da controvérsia sobre o Terceiro Segredo que entra a obra de Christopher Ferrara, famoso advogado americano (que temos connosco esta noite). Ele estudou o assunto durante oito anos, desde a publicação do texto em 2000. O seu livro analisa de um modo lógico as conclusões do Cardeal Bertone e apresenta o seu caso contra elas, examinando as afirmações contidas no livro do Cardeal; assim como as que o Cardeal faz na entrevista ao vivo (de quase 2 horas) no *Porta a Porta*, um dos programas mais populares da TV Nacional [Italiana] do dia 31 de Maio de 2007; e ainda a apresentação oficial do livro deste na Universidade Urbaniana aqui em Roma, em Setembro de 2007, evento para o qual – entre outras coisas – foi impedida a entrada a Socci, porque ele se preparava para fazer ao Cardeal as mesmas perguntas que lhe vamos fazer hoje.

Permitam-me, pois, que apresente o Dr. Christopher Ferrara, que apresentará o seu livro [\*O Segredo por revelar\*](#).

### ***O Segredo por revelar – Uma certeza moral***

*por Christopher A. Ferrara*

Boa noite!

#### **Na América**

Muitos Italianos podem não se dar conta de que a verdadeira liberdade de expressão é, de facto, pouquíssima na América, devido a algo chamado “o politicamente correcto.” Quando Alexis de Tocqueville fez a sua famosa visita à América na década de 1830, concluiu:

“Não sei de nenhum país onde haja tão pouca independência de espírito e verdadeira liberdade de discussão como na América... Na América, a maioria levanta barreiras formidáveis em torno da liberdade de opinião; dentro dessas barreiras, um autor pode escrever o que lhe agrada, mas aí dele se as ultrapassa... Fica exposto a contínuos insultos e perseguições... Toda a espécie de compensação, mesmo a da celebridade, lhe é recusada. Antes de tornar públicas as suas opiniões, ele pensava que tinha simpatizantes; agora parece-lhe que já não tem ninguém... Os seus colegas afastar-se-ão dele como de um ser impuro; e mesmo aqueles que

acreditam na [sua] inocência [o] abandonarão, para que não se afastem deles, por sua vez...”

Suponho que hoje existe mais ou menos em todas as repúblicas democráticas o problema do “politicamente correcto”.

### **Mas na Igreja...**

Mas na Igreja Católica, que é a comunidade universal dos que crêem em Cristo, não deveria existir tal problema. Mas veja-se o que escreveu Antonio Socci, ao falar daquilo a que ele chama o Quarto Segredo de Fátima:

O Evangelho fala com toda a clareza. Jesus disse: “A Verdade vos libertará.” Ele não disse: ‘cuidado, porque às vezes a Verdade pode trazer-vos problemas.’ Ele disse: “A Verdade vos libertará.” Esta passagem do Evangelho indica a liberdade mais bela dos filhos de Deus. A Igreja não é algum tipo de seita ou organização mafiosa que exige de nós a lei do silêncio. A Igreja é, sim, a casa dos filhos de Deus. É a casa da liberdade e da Verdade.

Eu concordo com o Dr. Socci.

Foi no espírito de liberdade e de Verdade que eu escrevi *O Segredo por revelar*. Eu escrevi-o porque, como Marco Tosati disse no seu livro sobre este assunto, “Muitas perguntas ficaram por responder. Muitas respostas evasivas, tanto assim, como para levantar no espírito de muitos, tanto crentes como não-crentes, a suspeição de que, por agora, nos achamos confrontados com o Quarto Segredo de Fátima.”

E, uma vez mais, eu concordo.

### **Mais do que uma hipótese...**

Esta suspeição, como diz Tosati, é mais que uma hipótese. Eu diria até, tal como Socci, que estamos a lidar com uma certeza moral. No meu livro [\*O Segredo por revelar\*](#), eu demonstro que a única conclusão possível a retirar da evidência é que existe aquilo a que Socci chama um texto “bem escondido”, no qual a Bem-Aventurada Virgem Maria fala acerca da visão publicada pelo Vaticano em 2000 — visão que o Vaticano diz ser o Terceiro Segredo na sua totalidade — texto esse no qual a Virgem explica como é que um Papa chega a ser executado por um bando de soldados no exterior de uma cidade meio arruinada.

Concordo com Socci em como este texto, com toda a probabilidade, se refere tanto a uma grande crise interna na Igreja como a uma grande calamidade que ameaça cair sobre a humanidade — e daqui a cidade arruinada e o Papa executado, seguindo-se-lhe a execução de muitos bispos, padres e leigos, como vemos na visão publicada.

O mistério do Quarto Segredo de Fátima — que, na realidade, é constituído pelas palavras da Virgem Maria que faltam, e que faz parte do Terceiro Segredo — é como um puzzle que se vai juntando peça a peça. Quando o puzzle está completo, pode ver-se que as peças do puzzle formam uma imagem completa, e que só essa imagem se pode formar com aquelas peças.

Não há aqui tempo hoje para eu poder juntar totalmente esse puzzle para lhes mostrar. Isso é o que eu faço no meu livro. Permitam-me que lhes chame hoje a atenção para aquilo a que chamarei os quatro cantos do puzzle, o que lhes permitirá ver aquela imagem que deve aparecer quando todas as peças tiverem sido colocadas:

**O primeiro canto do puzzle:** consiste na famosa frase que a Irmã Lúcia escreveu na sua Quarta Memória sobre a Mensagem de Fátima. É a Memória mais completa de todas as suas memórias, e que contém aquelas palavras que os estudiosos de Fátima são unânimes em concordar que marcam o começo do Terceiro Segredo: “*Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé etc.*” O “etc.” foi acrescentado pela Irmã Lúcia para indicar que, na Mensagem de Fátima, a Virgem continuava, falando de uma crise do dogma em muitos lugares menos em Portugal — uma crise tão grave que Lúcia não haveria de ser capaz (durante mais de dois meses) de conseguir passá-la a papel. No ano 2000, porém, o Vaticano, e especificamente o Cardeal Bertone, ignorou a Quarta Memória e ignorou a afirmação sobre Portugal, reduzindo-a a uma nota de rodapé, como se fosse uma mera anotação de Lúcia, quando aquilo era claramente uma citação directa das palavras exactas da Mãe de Deus. Até ao dia de hoje, nem Bertone nem ninguém mais do Vaticano explicou a razão deste curioso evitar das palavras da Santíssima Virgem.

**O segundo canto do puzzle:** No folheto oficial do Vaticano referente à publicação da visão em 2000, a visão é descrita como sendo “de difícil decifração.” Mas quando, no decurso das duas primeiras partes do Grande Segredo de Fátima, Nossa Senhora mostrou aos três pastorinhos uma visão do inferno, Ela explicou-lhes, mesmo sabendo eles que era o inferno: “Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores; para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção a Meu Imaculado Coração.”

Parecerá provável a alguém que a Virgem, Que até explicou aos pastorinhos algo tão óbvio como o inferno, deixasse para trás uma visão “de difícil decifração” de um Papa a ser executado no exterior de uma cidade em ruínas, e não tivesse absolutamente nada a dizer sobre tal visão às crianças e ao mundo?

Parecerá provável a alguém que a Mãe de Deus a deixasse para que um Cardeal do Vaticano, 83 anos mais tarde, providenciasse uma “interpretação” da visão, segundo a qual o Papa que nós vemos ser morto não é morto, mas é realmente João Paulo II que foi apenas ferido e que viveu mais 25 anos (durante os quais recuperou tão bem que ficou em boa forma física, capaz de nadar e de esquiar muito para além da capacidade da maioria dos homens da sua idade)?

Na conferência de imprensa de 2000, quando a visão foi publicada, o então Cardeal Ratzinger disse que esta “interpretação” não vinculava ninguém e, assim, tínhamos todo o direito de a rejeitar como sendo inacreditável. Na verdade, falta algo: uma *verdadeira* explicação sobre aquilo que a visão *realmente* significa. E isso apenas poderia vir da Santíssima Virgem em pessoa. Mas nós ainda não vimos este texto.

**O terceiro canto do puzzle:** O testemunho do Secretário pessoal de João XXIII, o Arcebispo Loris Capovilla, a quem Solideo Paolini, jovem estudioso de Fátima que está conosco esta noite, perguntou directamente se há dois textos diferentes sobre o Terceiro Segredo de Fátima, dado que a narração oficial dá uma data para a leitura de um texto do Terceiro Segredo por Paulo VI (em Março de 1965), enquanto que as anotações pessoais de Monsenhor Capovilla mostram que houve muito mais cedo a leitura de um texto, em Junho de 1963, dias depois da eleição do Papa Paulo VI.

E a resposta do Arcebispo a esta pergunta, sobre se há dois textos diferentes do Terceiro Segredo, foi: “*Per l'appunto.*” Exactamente! O Arcebispo nunca se retractou quanto a este testemunho, e o Cardeal Bertone nunca se explicou sobre isto.

**O quarto canto do puzzle:** O Arcebispo Capovilla revelou a Paolini que o texto que Paulo VI lera em 1963 — não 1965, como afirma a narração oficial — foi colocado num envelope ou pasta no qual Capovilla escreveu o seu nome, os nomes de todos aqueles a quem o texto incluso foi dado a conhecer pelo Papa João XXIII, e as próprias palavras do Papa João XXIII sobre a sua decisão, ou não-decisão, com respeito ao texto: “Não me pronuncio.”

Este envelope, que foi guardado na gaveta da escrivaninha chamada Barbarigo que se encontra no quarto de dormir do Papa, nunca foi mostrado. Contudo, no próprio show televisivo organizado e produzido pelo Cardeal Bertone em Setembro de 2007, o Arcebispo Capovilla confirmou perante o mundo inteiro a existência deste outro envelope. Porque é que ele não foi apresentado?

Uma vez postos no lugar estes quatro cantos do puzzle, só pode haver uma imagem dele resultante: Há, com efeito, um texto do Terceiro Segredo de Fátima que falta, e que o Vaticano tem de mostrar. O Arcebispo Capovilla confirmou a existência deste texto desaparecido. Soggi concorda em como há um texto que falta, e o mesmo acontece com Tosati. Eu também afirmo que há um texto que falta no Terceiro Segredo. O Padre Nicholas Gruner assim o diz — e assim o tem dito desde o ano 2000. E cada vez mais Católicos por todo o mundo assim o dizem. A verdade nos libertará.

Na altura em que me dirijo a vós esta noite, posso dizer que me sinto orgulhoso em dizer que sou um americano de ascendência Italiana. E sinto-me orgulhoso porque, do meu ponto de vista, o maior país do mundo é a Itália — que deu ao mundo São Bento e São Tomás — e a maior cidade do mundo é Roma, o coração da Igreja Católica.

Mas como me dirijo a vós neste salão da rua que tem o nome de Cícero — talvez a maior figura literária da Roma pagã — lembro-me também que toda a grande tradição

do pensamento ocidental, desde os Gregos de Atenas aos filósofos pagãos de Roma, aos santos e doutores da Santa Igreja Católica, está de acordo com o respeito pela verdade, e com o direito humano de procurar e defender a verdade, por mais que os poderes estabelecidos se possam ofender com ela.

É por este motivo que eu vim a Roma, para lhes falar sobre o Terceiro Segredo de Fátima e a parte que lhe falta: um aviso do Céu que não pode ser mais importante para a Igreja e para o mundo, neste momento cada vez mais perigoso da história humana.